

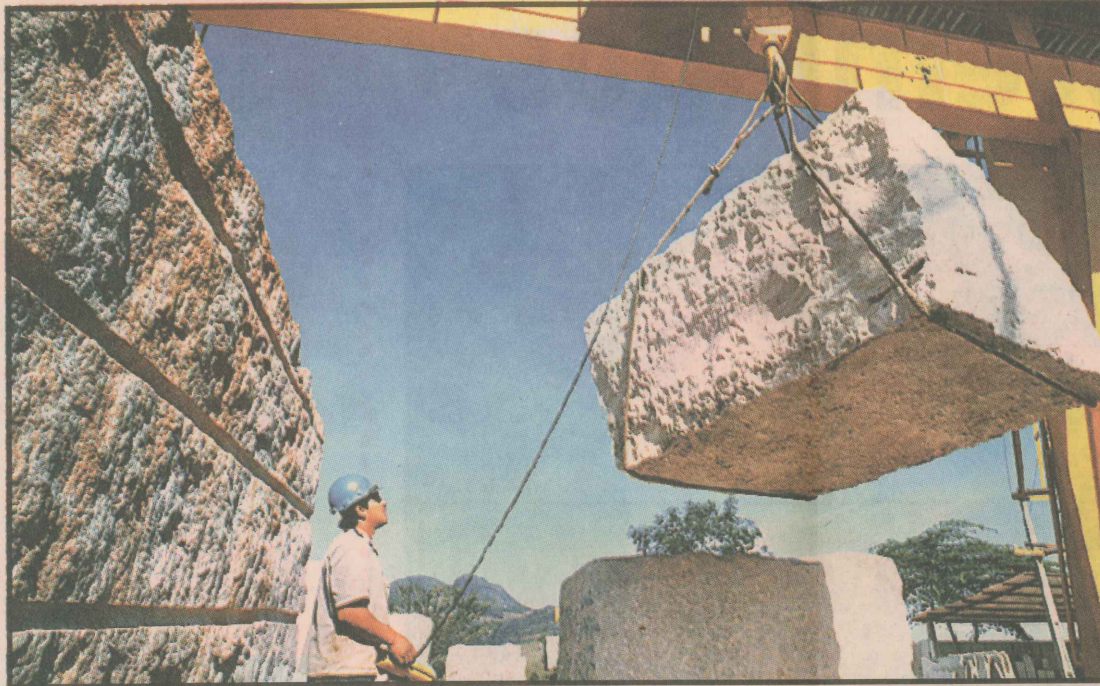
# Novos projetos para setor de rochas

## Empresas e Governo estudam soluções para melhoria da qualidade

Uma contribuição expressiva não só para o setor de mármore e granito, mas também para outros segmentos da economia capixaba, com base em projetos que promovam o desenvolvimento, melhorando as condições de trabalho e levando em consideração a preservação ambiental.

Esta é avaliação do economista José Antônio Buffon, do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), feita durante o encontro "Enfrentando desafios e criando oportunidades", que aconteceu quinta e sexta-feira, em Domingos Martins, como parte do Programa para o Desenvolvimento em Rede do Setor de Rochas Ornamentais do Espírito Santo.

"Hoje, a área de rochas ornamentais é uma das grandes prioridades do Governo brasileiro, estando na pauta de vários ministérios. É o Espírito Santo, particularmente Cachoeiro de Itapemirim, representa metade do setor em todo o Brasil", afirmou Buffon.



Arquivo

### Ambiente

Mármore e granito representam 10% do PIB capixaba, mas extração precisa ser feita com mais atenção na área ambiental e trabalhista

Segundo ele, o Ministério da Ciência e Tecnologia está investindo neste projeto, já que a sua viabilização dará uma grande contribuição para a solução dos gargalos do setor e possibilitará o aproveitamento das potencialidades que o país tem na área de rochas ornamentais.

### Interesse

Segundo o coordenador do Programa para o Desenvolvimento do Setor de Ro-

chas, Tiago Beviláqua, esse trabalho despertou o interesse do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que está estudando a possibilidade de apoiar projetos que resultem de um trabalho de articulação como o que está sendo promovido pelo setor de rochas ornamentais.

Segundo Beviláqua, o segmento de rochas ornamentais representa mais que 10% do PIB capixaba e cerca de

mia capixaba, mas também em outros Estados".

A partir das recomendações do encontro, serão formados grupos de trabalho que vão elaborar projetos para aumentar a produtividade, solucionar os impasses e buscar soluções que dependam de articulação e decisões políticas.

### Histórico

Na opinião do diretor técnico do Instituto Jones dos Santos Neves, Fernando Macêdo, "o evento representa um marco para a economia capixaba, na medida em que estimula a cooperação entre os diferentes atores do segmento de rochas ornamentais. A partir deste encontro, não existe mais espaço para soluções isoladas. Essa é a principal contribuição deste evento", destacou ele.

Para Dietrich Kaschner, presidente da Associação dos fabricantes de máquinas e equipamentos para o setor de rochas ornamentais do Espírito Santo, o encontro pode contribuir decisivamente para melhorar a qualidade de

vida da população que depende do setor. Isto porque o debate possibilita uma importante troca de informações e promove uma convergência de esforços que só podem trazer benefícios.

Por sua vez, o presidente do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais (Sindirochas), Atílio Travaglia, o superintendente do Sindicato, Ricardo Coelho de Lima, e o presidente da Cooperativa de Crédito do setor, Tales Pena Machado, ressaltaram a participação no encontro de instituições como o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Trabalho, Sebrae, Bandes e entidades de classe, inclusive de trabalhadores, o que dá uma dimensão mais abrangente às decisões que foram tomadas.

Já o ex-secretário estadual de Planejamento, Guilherme Palmeira, atualmente assessorando a presidência da Federação da Indústrias, considera que o encontro representa uma terceira fase de organização do setor, com resultados expressivos.